

RENDA DE BILROS E ASSUNÇÃO TURÍSTICA EM CONTEXTOS DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM PENICHE, PORTUGAL

Recebido em: 25/07/2024

Aprovado em: 06/02/2025

Licença: 

Adriana Nico Anastácio¹

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0009-0007-8795-8885>

David Emanuel da Cunha Alves²

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0009-0006-1461-5606>

Joana Filipa Alves Gonçalves³

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0009-0001-5505-9435>

Tiago José Correia Ferreira⁴

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0009-0009-6159-4045>

Lara Sintra Vassalo⁵

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0009-0002-6290-0875>

António Sérgio Araújo de Almeida⁶

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Peniche – Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-3758-7656>

RESUMO: Equacionar mecanismos de assunção identitária e de atratividade turística

¹ Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

² Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

³ Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

⁴ Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

⁵ Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

⁶ Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR) da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria, Portugal.

em torno da Renda de Bilros em Peniche, Portugal, é o propósito do presente artigo. Através de uma análise bibliográfica, observação participante e de um questionário implementado junto da comunidade local, apurou-se uma apropriação icónica deste património por parte da comunidade com legítimas aspirações promocionais e turísticas. Destacam-se por outro lado, recomendações para os stakeholders turísticos de Peniche no âmbito da organização de eventos futuros sobre este símbolo identitário.

PALAVRAS-CHAVE: Património. Apropriação icónica. Envolvimento comunitário.

“RENDA DE BILROS” AND TOURIST ASSUMPTION IN CONTEXTS OF COMMUNITY INVOLVEMENT IN PENICHE, PORTUGAL

ABSTRACT: To put in perspective mechanisms of identity assumption and tourist attractiveness around “Renda de Bilros” in Peniche, Portugal, is the purpose of this paper. Through a literature analysis, participant observation and a questionnaire implemented with the local community, it was identified an iconic appropriation of this heritage by the local community with promotional and tourism values aspirations. Stand out on the other hand, recommendations for Peniche's tourist stakeholders within the scope of the organization of future events regarding this identity symbol.

KEYWORDS: Heritage. Iconic appropriation. Community involvement.

Introdução

Entre muitos outros fatores, um destino constrói uma imagem na medida em que lhe associa o seu património e recursos diversos, os seus sistemas de valores e as suas dinâmicas comunitárias. O destino como materialização daqueles elementos proporcionará mais facilmente uma experiência turística integrada através dos seus ícones que tendencialmente, e tal como consagrado na escolástica desta área de conhecimento, promovem a autoestima coletiva e envolvem as comunidades para causas tidas como comuns.

Estamos assim perante o pressuposto da autenticidade local enquanto elemento aglutinador do destino que simultaneamente promove a sua atratividade e a sua capacidade de diferenciação.

A Renda de Bilros, é uma arte tradicional presente em algumas zonas de Portugal, sendo uma delas Peniche, local de incidência do presente estudo.

Apesar da consciencialização comunitária do seu valor cultural e significado, os tempos de massificação e consequente ânsia de rapidez de respostas e soluções estão nos antípodas da “lentidão” comunitária associada a esta arte ancestral. Outras atrações, com destaque para o *Surf* têm vindo a impor-se na cidade de Peniche.

Tal como têm vindo a sublinhar há décadas os responsáveis autárquicos locais, a comunidade local assume um papel crucial na revitalização da Renda de Bilros, sendo imprescindível o seu envolvimento para que este património promova de facto a autoestima coletiva e consequentemente o desenvolvimento local.

O presente trabalho tem como objetivo perspetivar o potencial das Rendas de Bilros, levantando pistas de investigação e desafios futuros para um trabalho de continuidade em torno de um património que no caso concreto de Peniche, está “camuflado” pelo *surf*. Peniche é uma referência mediática incontornável do *surf* em Portugal, integrando o circuito mundial da modalidade.

Enquadramento Cultural e Patrimonial no Destino

De acordo com dados fornecidos pela Câmara Municipal de Peniche, este concelho assenta sobre uma península com cerca de 10 km de perímetro, sendo o famoso Cabo Carvoeiro o seu extremo ocidental. Ao longo da costa, vêem-se formados imponentes rochedos e inúmeras praias de pequena e grande extensão, onde hoje em dia são o palco para atividades náuticas como *surf* e *bodyboard*, o que faz de Peniche um destino turístico popular.

Desde tempos antigos, Peniche foi habitada por comunidades que dependiam dos recursos naturais locais para o seu sustento, especialmente da agricultura e da pesca. Desta forma, tem sido historicamente reconhecida como um dos principais portos de pesca do país, trazendo na memória os trágicos naufrágios, a arreigada religiosidade popular ou a farta gastronomia. Enquanto os homens enfrentavam as incertezas e dificuldades do mar, as mulheres encontravam no trabalho meticuloso das Rendas de Bilros, uma fonte de renda para suas famílias. A difusão desta técnica artesanal, trazida principalmente da Europa do Norte via marítima, contribuiu para o seu florescimento neste importante porto. Todos estes elementos constituem, igualmente, importantes traços de um Povo que projeta nas gerações vindouras a herança de um longo passado coletivo (Fonte: Câmara Municipal de Peniche: <https://www.cm-peniche.pt>).

Figura 1: Mapa concelho de Peniche



Fonte: pt.wikipedia.org

Atualmente a cidade de Peniche conta com um evento que tem por nome “Mostra Internacional da Renda de Bilros” que este ano aconteceu a sua 16ª edição no mês de julho. Ainda que o marketing associado a localidades e regiões se tenha tornado uma atividade central na gestão regional permitindo, quando utilizado como uma ferramenta estratégica de gestão, gerar vantagens competitivas (Kotler, Haider e Rein,

1993), este é um evento que passa despercebido na cidade sentindo-se que poderia ser reinventado e possivelmente com alteração de datas para quebrar a sazonalidade da cidade. Estes pressupostos comprovam que as atrações estão no centro do sistema turístico como recursos críticos para o desenvolvimento dos destinos e como motivadores para os visitantes, porém ainda continuam a ser pouco estudadas e desenvolvidas (Leask, 2010, 2016).

Figura 2: Almofada de Renda de Bilros



Fonte: Fotografia de autoria própria no Museu de Renda de Bilros de Peniche

As dinâmicas das comunidades locais e o processo de intensificação da experiência turística suscitam a oportunidade de uma decomposição identitária e respetiva estratificação de atributos que se configuram como fatores intensificadores da experiência turística. Este processo evidencia vantagens mútuas para turistas e comunidades locais e revela-se também um instrumento de conhecimento, integração e promoção da paz (Almeida, 2018).

O Turismo enfrenta um desafio assente no aproveitamento do património cultural enquanto recurso para um lazer emancipador.

De acordo com Silva, Zagalo e Vairinhos (2023) o turismo cultural surge como uma estratégia eficaz que, quando combinada com atividades participativas, pode

incrementar as perceções turísticas, contribuindo simultaneamente para a aquisição de conhecimentos associados ao património cultural.

Tal como referem Guerra, Almeida e Moreno Pacheco (2024) na atividade turística, será fundamental ter em conta os contributos da identidade em torno de narrativas locais. Os autores enfatizam o pragmatismo de promover os valores locais através de narrativas pessoais que consubstanciam um envolvimento comunitário e respetivo sentimento de pertença, sustentando que esta técnica pode despertar a curiosidade e o envolvimento dos visitantes, aumentando o seu interesse pelo passado de um determinado local. Esta emancipação fará maior sentido na medida em que afetar o desenvolvimento pessoal dos Turistas, por um lado, e o desenvolvimento das comunidades locais, por outro. Esta convergência de vantagens mútuas acaba por estar patente em atividades de lazer conotadas como Turismo Criativo que enfatiza a experiência turística como virtuosismo da diferenciação do intangível. A Renda de Bilros assume-se como um pretexto de interação entre comunidades locais e turistas, numa lógica pedagógica emancipadora, aproximando os participantes em torno de ideais de preservação e promoção de valores autóctones que carecem de uma atenção constante por parte de destinos que queiram assumir nas próprias mãos princípios de sustentabilidade.

A organização sistemática e organizada de eventos com a participação ativa de rendilheiras poderá ser encarada como uma mais valia local, tanto que, estas atividades sublinham a autoestima local e uma predisposição coletiva de participação com potenciais vantagens culturais, sociais e económicas.

Cooperar e Competir para a Mediatização Turística

Num mundo assumidamente marcado por redes de colaboração que consubstanciam interesses comuns, acaba por se tornar dececionante constatar a existência deste património em vários municípios portugueses, não havendo qualquer cooperação visível entre eles neste domínio.

Um aspeto que sobressai na observação participante em Peniche é um pulsar comunitário de apropriação simbólica e de uma vontade de mostrar, exhibir e até competir este património com outros municípios que possuem este recurso.

“Coopetição” é um neologismo da língua portuguesa que sintetiza os interesses sociais de uma união entre cooperação e competição e perante a realidade portuguesa em torno deste património concreto equaciona-se justamente a “coopetição” nacional dedicada à celebração da arte da renda. O foco reiterado pela bibliografia e pelas perceções locais equacionam a cooperação entre destinos que têm este símbolo artesanal característico da sua cultura.

Os destinos selecionados dispõem de uma das mais importantes tarefas de qualquer organização que tenha a seu cargo o marketing e o desenvolvimento de uma região, devendo coordenar as diversas partes de forma a promover a cooperação e gerar experiências que não ponham em causa a sua valorização e sustentabilidade (Buhalis, 2000).

Localidades como Setúbal, Olhão, Lagos e Vila do Conde, atualmente, vencedora do record do Guinness Book em 2015 para maior renda do mundo, assumem protagonismo neste domínio, legitimando um intercâmbio cultural que fortaleça os laços entre as comunidades artesanais a nível nacional, pois o envolvimento da comunidade local é parte vital da experiência que o turista deseja ter no destino (Freire, 2009; Lichrou, O'Malley e Patterson, 2010; Nuryanti, 1996), Desta forma, o diagnóstico da

matriz identitária e o desenvolvimento integrado da oferta turística possibilitam uma experiência partilhada, global e determinante que permite criar um produto atrativo e afirmar e diferenciar a própria imagem do destino, incrementando a sua capacidade de retenção (Salvador, Boavida & Almeida, 2016). O lugar identitário, seria o do morador local, aquele que vive ali, quem tem a sua história confundida com a própria história do lugar, que possui o sentimento de vínculo, quem tem uma estreita relação com a natureza, com a produção artesanal, com o conhecimento que é passado de pai para filho (Ramalho Filho e Sarmiento, 2004).

Figura 3: Trabalhos da rendilheira de Peniche, Luísa Nico



Fonte: Autoria própria.

Segundo Besculides, Lee e McCormick (2002, p. 306), as comunidades locais podem realizar benefícios culturais do turismo de duas formas. Primeiro, o turismo expõe o visitante para outras culturas e pode resultar em benefícios, tais como a tolerância e a compreensão. Em segundo lugar, o ato de apresentar a cultura aos forasteiros reforça a ideia do que significa viver em comunidade, reforçando assim o sentido de identidade, orgulho, coesão e apoio.

Branderburger e Nalebuff (1996) sublinham que a cooperação e a competição podem ser partes de uma mesma relação, usando, igualmente, o conceito de coopetição para a descrever, realçamos o intuito de promover a interação entre cidades, o desenvolvimento de habilidades e difusão de conhecimento. A coopetição é um tipo de estratégia que vai além das regras convencionais de competição e cooperação para alcançar as vantagens de ambas (Brandenburger; Nalebuff, 1996).

Esta competição não só incentivará o espírito competitivo, mas também promoverá a troca de técnicas e experiências entre os artesãos de diferentes regiões e sentimento de pertença e orgulho do seu ícone nas devidas comunidades, que segundo (Li *et al.*, 2024) há muito que é amplamente reconhecido que o património e a comunidade estão indissociavelmente ligados, servindo de força motriz e de apoio no processo de desenvolvimento urbano.

O turismo é uma indústria atual e global que tem um impacto multidimensional nos destinos. Enquanto indústria emergente, tem um imenso contributo a dar para o desenvolvimento da comunidade local, se todas as partes interessadas participarem de forma responsável (Alamineh *et al.*, 2023). A Renda de Bilros encontra-se enraizada no povo de Peniche, porém, aparenta não voltar a brotar, comprometendo a perda de autenticidade e originalidade deste património cultural, o que pode afetar significativamente a gestão do património e as atitudes e comportamentos dos residentes locais, tais como a participação da comunidade e o apoio ao turismo sustentável (Yi *et al.*, 2024).

Figura 4: Trabalhos da rendilheira de Peniche, Luísa Nico



Fonte: Autoria própria

Metodologia

Para além da revisão bibliográfica sobre a temática, este estudo fundamenta-se numa abordagem que conjuga elementos quantitativos e qualitativos, através da realização de inquéritos junto de uma amostra representativa de residentes no concelho de Peniche.

Havendo autores naturais do concelho de Peniche, tem vindo a ser desenvolvida uma observação participante, particularmente atenta ao pulsar popular e aos próprios depoimentos unânimes e públicos dos sucessivos responsáveis autárquicos locais que corroboram pressupostos assumidos no que concerne ao reconhecimento comunitário deste símbolo identitário.

Esta relação umbilical de décadas que os autores preservam ainda hoje com Peniche, permite a assunção de uma posição esclarecida e crítica perante necessidades

locais de emancipação comunitária em torno de um recurso que, sob certas circunstâncias, pode vir a fazer jus ao seu real potencial.

Os autores vivem no seu dia-a-dia esta realidade, pelo que, a concetualização dos inquéritos, a recolha de testemunhos e das próprias aspirações locais foi um processo natural e isento. Isento porquanto não existe qualquer dependência material dos autores em relação a esta arte.

Testemunhos sucessivos de familiares e amigos e uma observação permanente do pulsar institucional em torno desta problemática, configuram uma visão esclarecida que os autores materializaram no presente trabalho.

Convicções assumidas ao longo deste trabalho estão assim ancoradas nessa relação umbilical dos autores à cidade de Peniche e influenciaram inevitavelmente a visão concetual da problemática e a própria forma consciente de elaborar os inquéritos que foram introduzidos junto da comunidade local.

De realçar que foram conduzidas aleatoriamente um total de 45 respostas. No entanto apenas 37 foram consideradas válidas pelo facto do presente estudo de caso ser direccionado apenas a residentes do concelho de Peniche. Relativamente ao perfil dos inquiridos, foram consideradas variáveis como a idade, género e grau de formação, permitindo a construção de um perfil sociodemográfico abrangente.

Os inquéritos decorreram entre os dias 20 de março de 2024 e 3 de abril de 2024. As perguntas quantitativas foram elaboradas numa escala de *likert* de 5 pontos, onde 1 corresponde a "discordo plenamente" e 5 a "concordo plenamente". Posteriormente, estas questões foram agrupadas e analisadas em categorias, utilizando ferramentas estatísticas, como o Microsoft Excel.

Adicionalmente, foram incluídas cinco questões qualitativas de resposta aberta, com o propósito de compreender padrões de resposta e orientar futuras investigações no âmbito do projeto.

É relevante salientar que as questões presentes nos inquéritos, quer quantitativas, quer qualitativas, poderão suscitar dúvidas devido à sua complexidade e ambiguidade. Assim, os autores deste estudo forneceram esclarecimentos aos inquiridos, facilitando a compreensão e análise das respostas obtidas.

Análise e Discussão de Resultados

Assumindo-se que a Renda de Bilros é um património espalhado em várias zonas territoriais portuguesas, partimos de um pressuposto de fundo assente na cooperação dos municípios potencialmente envolvidos. Peniche, pelo seu protagonismo neste domínio e mercê da ligação autóctone dos autores, serviu de ponto de partida para o presente trabalho na convicção de que será possível estimular uma rede de colaboração assente em eventos promotores deste património nacional.

Através da análise dos resultados dos inquéritos é possível verificar uma aceitação de elevado grau de concordância perante o interesse da Renda de Bilros para a população em Peniche, 83,7%. Pode observar-se que a maioria dos inquiridos apresenta interesse na Renda de Bilros, 100% dos inquiridos concordam que a utilização da Renda de Bilros, como produto turístico. Esta é encarada como uma boa ferramenta de promoção de Peniche e desta arte, assim como à atração de turistas, que segundo os inquiridos serão bem-vindos.

No entanto, foi possível compreender que a maioria dos inquiridos sente que nos dias de hoje a Renda de Bilros não está explorada ao seu potencial máximo.

Sendo 37 dos inquiridos parte integrante da comunidade de Peniche é possível compreender que grande parte está conectada de forma mais pessoal através de memórias familiares e aprendizagens de infância, mesmo que não haja um envolvimento direto.

78,3% dos inquiridos afirmam ter um forte sentimento de orgulho em relação ao símbolo da cidade de Peniche, com a maioria dos inquiridos expressando muito orgulho ou, pelo menos, um nível moderado de apreço por ele.

A utilização da Renda de Bilros como produto turístico é encarado como uma vantagem se estiver integrada nas festas da cidade, visto que 94,6% dos inquiridos concordam com esta ligação e 5,4% não apresentam uma opinião muito forte sobre esta possibilidade.

A maioria dos inquiridos acreditam que deveria existir uma melhor divulgação e promoção da Renda de Bilros, visto que 83,3% destes concordam fortemente nesta possibilidade, embora 16,2% não apresentam uma opinião positiva face à sua divulgação. Desta forma, foi colocada uma questão qualitativa (de resposta aberta) para propor novas sugestões. Estas apontam para uma abordagem multifacetada que combina educação, colaborações criativas, marketing eficaz e integração na cultura local para fortalecer a presença e valorização da Renda de Bilros em Peniche.

Através da análise das respostas obtidas à pergunta “Pontos fortes e fraquezas das rendas de Bilros?”, é possível compreender que os inquiridos concordam que as Rendas de Bilros possuem uma rica história e beleza intrínseca, mas também enfrentam desafios relacionados à sua origem, custo, relevância contemporânea e a necessidade de atrair um público mais jovem.

Ao sabermos que a população está cada vez menos envolvida nesta arte como parte integrante das suas vidas, tentamos perceber de que forma podemos atenuar esta situação, promovendo a sua valorização patrimonial. A grande maioria das respostas direcionaram-se para o envolvimento da população em eventos, exposições, atividades educacionais e concursos, bem como promover a consciencialização sobre a arte das Rendas de Bilros. É desta forma que os inquiridos pensam ser a maneira mais eficaz de garantir a sua preservação e continuidade através da participação ativa da comunidade.

Dada a questão relativa às atividades nas quais os inquiridos gostariam de participar, foi notável uma grande maioria de respostas orientadas para atividades presenciais. No entanto foi também referido que atividades nas redes sociais poderiam dinamizar o conceito da Renda de Bilros. Podemos ainda auferir que atividades como *workshops* e exposições foram das mais mencionadas pelos inquiridos, no qual visionamos a possibilidade de ser um fator ponderável na tomada de decisão relativamente à proposta de evento a realizar.

Após a recolha de 37 resultados, procedeu-se à caracterização do perfil da amostra. Esta análise foi possível através da informação fornecida pelos inquiridos, que foram solicitados a responder sobre género, idade e grau de formação. Relativamente ao género, verificamos que 54,1% são do sexo masculino que corresponde a um total de 20 indivíduos, enquanto os respondentes do sexo feminino representam 43,3% da amostra, ou seja, 16 indivíduos.

No que diz respeito à variável "Idade", a amostra foi agrupada em diferentes faixas etárias, onde cada classe representa um segmento da amostra. Após determinar a idade mínima e máxima (20 e 69, respetivamente), os indivíduos foram distribuídos de acordo com sua idade em cada categoria correspondente (classe).

Perante a variável “Grau de Formação” conseguimos apurar os graus de ensino, sendo que grande parte da amostra corresponde a indivíduos com Ensino Superior, 54,1% dos inquiridos.

Na nossa observação participante e conhecedores da comunidade de Peniche é possível equacionar o envolvimento local, designadamente através da participação em *workshops*, exposições e até na realização de um evento. Esta vivência autóctone pode atestar este envolvimento comunitário, bem como a consciência política local em torno desta importância, independentemente, dos partidos políticos envolvidos. Sente-se localmente que estamos perante uma causa local apartidária.

Recomendações Futuras

A existência da renda de bilros é um saber enraizado na comunidade, mas torna-se visível que esta arte tem sido progressivamente desvalorizada e afastada do quotidiano das novas gerações. A globalização e o primado tecnológico, bem como todas as realidades estruturais do próprio sistema internacional, condicionam inevitavelmente o modo de vida das comunidades.

A falta de iniciativas concretas, que não vão para além de um ou outro evento, para a sua valorização e interesse tem levado ao declínio do número de rendilheiras. Muitas rendilheiras, das mais antigas, por questões de saúde, já não conseguem dedicar-se a esta prática, e a transmissão do conhecimento torna-se difícil, pois a renda de bilros exige tempo, paciência e dedicação, tornando-se pouco apelativa para os mais novos. Além disso, a forma como o ensino é conduzido nem sempre consegue cativar as novas gerações, tornando ainda mais frágil a continuidade desta tradição.

Curiosamente, é difícil encontrar uma casa em Peniche que não tenha uma peça de renda de bilros, seja como herança familiar, oferecida por um ente querido ou confeccionada por alguém da própria casa. Este facto demonstra o enraizamento profundo desta arte na identidade da cidade, apesar do seu risco de desaparecimento e desconhecimento por parte de quem a visita.

O que outrora foi um sustento essencial para muitas famílias nos meses de inverno, tornou-se depois disso um passatempo, e agora, se nada for feito, corre o risco de se transformar apenas numa memória preservada num museu, desligada da vida ativa da comunidade. Perder-se-á, assim, não só um património valioso, mas também uma identidade cultural que distingue Peniche e que a pode tornar num destino atrativo, diferenciador e que enriquece a sua história.

Um exemplo inspirador de como a renda de bilros pode atrair a atenção da população e dos visitantes é o trabalho de Quim Zé, conhecido como “o brincalhão”, que, por iniciativa própria, decora parte da rua Dom Luís de Ataíde com apontamentos desta arte. A sua criatividade e dedicação fazem com que esta rua desperte o interesse dos mais curiosos, demonstrando o impacto que pequenos gestos podem ter na valorização do património local. Este exemplo leva-nos a refletir sobre o que poderá ser alcançado num pressuposto de assunção identitária local assente nos apoios institucionais para revitalizar e promover esta tradição.

Questionários, predisposição comunitária e institucional local e bibliografia equacionam um evento que em que a sua promoção tenha impacto ao ponto de posicionar a cidade de Peniche como um destino turístico que, para além de, valorizar o seu património, oferece através dele experiências únicas. Este evento deve incluir atividades que permitam uma experiência imersiva sobre a tradição local, não só a quem

visita, mas também à população onde lhes é dado acesso a vivenciar todos os aspetos da arte, desde a sua confeção à sua representação artística como decoração permanente nas ruas da cidade. Os participantes terão a oportunidade de aprender e aprimorar as suas habilidades na arte da renda, desde técnicas básicas até métodos avançados de criação, visto que atualmente, grande parte dos turistas procura conexões e experiências que se encontrem enraizadas no destino (Boyle, 2004).

Este evento deve não só servir como forma de preservar e transmitir o conhecimento a gerações futuras, como também levar a renda de bilros a um patamar de respeito como arte manual, pois é imperativo que se evite a banalização da arte da renda de bilros através de adaptações que desvalorizem a sua tradição como se tem vindo a evidenciar. A renda é um meticuloso trabalho manual e de um legado cultural inigualável que merece ser preservada na sua essência. Adaptações precipitadas podem tomar por garantida a técnica e, consequentemente, camuflar o seu grau de dificuldade, valor artístico e histórico.

Conclusões

A partir dos dados empíricos e bibliografia apresentadas neste estudo, é evidente que a Renda de Bilros desempenha um papel significativo na identidade cultural e turística de Peniche. O reconhecimento da população sobre a importância deste símbolo artesanal é uma indicação clara da relevância e potencial desta arte tradicional.

Através da análise dos resultados dos inquéritos realizados, fica claro que existe um interesse considerável por parte da população local em relação à Renda de Bilros, bem como uma consciência da sua importância como produto turístico.

Há uma propensão local para uma efetiva apropriação icónica desta realidade social com um potencial de envolvimento que suscita novos desafios estruturantes para este património nacional e respetivas comunidades potencialmente envolvidas.

No entanto, apesar do valor cultural e histórico atribuído à Renda de Bilros, percebe-se uma lacuna na sua promoção e exploração, especialmente no contexto turístico atual. A sombra do *surf* e a falta de destaque nos eventos locais têm diminuído a visibilidade desta tradição, levando-a para segundo plano em comparação com outras atrações da cidade/concelho.

Diante deste cenário, surge a proposta em jeito de uma possível pista de investigação futura para confirmar uma eventual “coopetição” nacional dedicada à celebração da arte da renda, envolvendo destinos que partilhem esta prática artesanal.

No entanto, é evidente também que há uma necessidade de melhor divulgação e promoção, além de um maior envolvimento da comunidade em eventos e atividades relacionadas. Neste sentido, sublinha-se a importância de investigações futuras sobre eventos que congreguem e valorizem comunidades que materializem o potencial deste património, e, por outro lado, que tentem perceber como integrar a Renda de Bilros na paisagem urbana de Peniche, enquanto mecanismo de envolvimento comunitário.

O número limitado de inquéritos e o facto de não ter registado formalmente depoimentos públicos de responsáveis autárquicos sobre a temática, são fragilidades do presente trabalho que, no entanto, perspetiva caminhos e oportunidades futuras de valorização e assunção identitária deste património.

Em suma, a valorização da Renda de Bilros em Peniche não conserva apenas uma parte importante do património cultural da região, mas também oferece

oportunidades para impulsionar o desenvolvimento económico local e promover experiências turísticas autênticas e memoráveis.

REFERÊNCIAS

ALAMINEH, G.; HUSSEIN, J.; ENDAWEKE, Y.; TADDESSE, B. The local communities' perceptions on the social impact of tourism and its implication for sustainable development in Amhara regional state. **Heliyon**, v.9, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844023042962>.

ALMEIDA, A. S. A. Decomposição identitária e intensificação da experiência turística – entre a emancipação local e a integração internacional. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v.5, n.2, p.409-427, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.359>.

BESCUIDES, A.; LEE, M. E.; MCCORMICK, P. J. Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism. **Annals of Tourism Research**, v.29, n.2, 2002. Disponível em: [https://sci-hub.se/10.1016/s0160-7383\(01\)00066-4](https://sci-hub.se/10.1016/s0160-7383(01)00066-4).

BOYLE, D. **Authenticity**: brands, fakes, spin and the lust for real life. Harper Perennial, 2004.

BUHALIS, D. Marketing the competitive destination of the future. **Tourism Management**, v.21, n.1, p.97-116, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517799000953>

CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt>.

FREIRE, R. M. The cultural heritage and the local development: an analysis of the cooperativism in tourism. **Journal of Tourism and Cultural Change**, v.7, n.2, p.75-89, 2009.

GUERRA, T.; ALMEIDA, Asa e MORENO PACHECO, M. P. The image and identity of a destination through narratives of industrial heritage. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.20, n.3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v20i3.7559>.

LICHROU, M.; O'MALLEY, L.; PATTERSON, M. Narratives of a tourism destination: Local particularities and their implications for place marketing and branding. **Place Branding and Public Diplomacy**, v.6, n.2, p.134-144, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/pb.2010.2>.

NURYANTI, W. Heritage and postmodern tourism. **Annals of Tourism Research**, v.23, n.2, p.249-260, 1996. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(95\)00062-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(95)00062-3).

KOTLER, P.; HAIDER, D. H.; REIN, I. **Marketing places**: Attracting investment, industry, and tourism to cities, states, and nations. Free Press, 1993.

LEASK, A. Progress in visitor attraction research: Towards more effective management. **Tourism Management**, v.31, n.2, p.155-166, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.09.004>

LEASK, A. Visitor attraction management: a critical review of research 2009-2014. **Tourism Management**, v.57, p.334-361, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.06.015>

LI, H.; IKEBE, K.; KINOSHITA, T.; CHEN, J.; SU, D.; XIE, J. How heritage promotes social cohesion: an urban survey from Nara city, Japan. **Cities**, v.149, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264275124001999>

SALVADOR, V. M. de M.; BOAVIDA, A. T., Frazão Vinagre; ALMEIDA, A. S. A. Contributos para a compreensão da integração turística no âmbito da interação cultural – os casos da Feira do Cavalo da Golegã e do Comboio Histórico a Vapor no Alto Douro Vinhateiro. **Tourism and Hospitality International Journal**, v.6, n.1, p.35–54, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.57883/thij6\(1\)2016.30283](https://doi.org/10.57883/thij6(1)2016.30283)

BRANDENBURGER, A. M.; NALEBUFF, B. **Co-opetition**. Doubleday, 1996.

RAMALHO FILHO, R.; SARMENTO, M. E. C. Turismo, Lugar e Identidade. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.7, n.1, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1479/1040>

SILVA, C.; ZAGALO, N.; VAIRINHOS, M. Towards participatory activities with augmented reality for cultural heritage: A literature review. **Computers & Education: X Reality**, v.3, 2023. 100044, ISSN 2949-6780, <https://doi.org/10.1016/j.cexr.2023.100044>.

YI, X.; FU, X.; LIN, B.; SUN, J. Authenticity, identity, self-improvement, and responsibility at heritage sites: The local residents' perspective. **Tourism Management**, v.102, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517723001577>

Endereço dos(as) Autores(as):

Adriana Nico Anastácio
Endereço eletrônico: 4210769@my.ipleiria.pt

David Emanuel da Cunha Alves
Endereço eletrônico: 4210441@my.ipleiria.pt

Joana Filipa Alves Gonçalves
Endereço eletrônico: 4210451@my.ipleiria.pt

Tiago José Correia Ferreira
Endereço eletrônico: 4210461@my.ipleiria.pt

Lara Sintra Vassalo
Endereço eletrônico: 4210474@my.ipleiria.pt

António Sérgio Araújo de Almeida
Endereço eletrônico: antonio.s.almeida@ipleiria.pt